



AÇÃO EM REDE DE APOIO SOCIAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA A experiência do curso « Protagonismo e espaços de participação estudantil » no ensino superior

Social Support Network Action and Academic Training: the Experience of the Course "Protagonism and Spaces for Student Participation" in Superior Education

ANGÉLICA INÊS MIOTTO, ANA DA COSTA POLONIA, ALFREDO DE ALMEIDA LACERDA, DIEGO CARVALHO SOARES
RIBEIRO
Centro Universitário Euro-Americano, Brasília, Brasil

KEYWORDS

*Protagonism
Student Engagement
University extension
Student
Learning Environment*

ABSTRACT

The student's protagonism in academic training triggers mechanisms that foster autonomy, motivation, pleasure of learning and involvement in diversified activities. The study aims to analyze the pedagogical proposal of the extension course "Protagonism and spaces for student participation", developed at the Euro-American University Center (Unieuro), Brazil, considering the pedagogical modules offered, as well as the didactic and audio-visual materials. The methodological trajectory considered the qualitative investigative approach through the analysis of the course plan and the Virtual Learning Environment. As a result, the course allows the student's ambiance, adaptation, and engagement in the university environment.

PALAVRAS-CHAVE

*Protagonismo
Engajamento estudantil
Extensão universitária
Estudante
AVA-Ambiente Virtual de
aprendizagem*

RESUMO

O protagonismo do estudante na formação acadêmica desencadeia mecanismos que fomentam a autonomia, a motivação, o prazer de aprender e o envolvimento em atividades diversificadas. O estudo visa analisar a proposta pedagógica do curso de extensão « Protagonismo e espaços de participação estudantil », desenvolvido no Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro), Brasil, considerando os módulos pedagógicos ofertados, bem como os materiais didáticos e audiovisuais. A trajetória metodológica considerou a abordagem investigativa qualitativa através da análise do plano do curso e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Como resultado, o curso permite a ambientação, a adaptação e o engajamento do aluno no ambiente universitário

Recebido: 03/01/2022

Aceite: 24/03/2022

1. Introdução

O engajamento do estudante no espaço universitário impacta positivamente no seu itinerário formativo (Almeida e Soares, 2004; Cofferrri et. al., 2020). Para estar engajado é necessário reconhecer que além dos conhecimentos que preparam o jovem à inserção no mundo trabalho, deve-se atentar à formação humana integral, articulando saberes tecnológicos, culturais, sociais e científicos.

Melo et al. (2018) realizando uma revisão sistemática da literatura brasileira acerca de práticas pedagógicas em informática educacional que oportunizam o protagonismo estudantil, nas bases *Revista Brasileira de Informática na Educação* (RBIE) e a *Revista Tecnologias na Educação* (TecEdu), demonstraram que muitos estudos estão contribuindo para expandir e difundir a aprendizagem centrada no estudante, bem como a posição de protagonista e sujeito ativo de sua própria aprendizagem. Em um cenário decorrente das transformações tecnológicas, percebe-se que cada vez mais surgem atividades centradas em projetos onde os estudantes obtêm a informação e a produção do conhecimento por meio da autonomia, autoria e aprendizagem colaborativa. As práticas pedagógicas que favorecem o protagonismo vem contribuindo para que os estudantes se tornem protagonistas do seu próprio conhecimento, respeitando e seguindo o seu ritmo de aprendizagem.

O relato de experiência realizado por Guimarães et al. (2020) indicou resultados interessantes, especialmente no que diz respeito à representatividade estudantil para organizar as atividades acadêmicas. Observaram que a participação ativa em conselhos e a realização de eventos informativos e consultivos levam a um maior envolvimento dos estudantes. Portanto, o protagonismo é parte de um processo que se inicia com a proatividade dos estudantes e a busca do consenso entre a comunidade acadêmica.

Martins e Ribeiro (2018), em um estudo sobre os fatores de engajamento do estudante na modalidade a distância, verificam a importância da Instituição de Ensino Superior elaborar e implantar uma série de serviços pedagógicos e de acompanhamento para atendimento de seus alunos, com o intuito de, efetivamente, conduzir a qualidade da aprendizagem. Enquanto sugestão, assinala-se a relevância do desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam a participação em atividades acadêmicas como: trabalhos em grupo, acesso *on-line* à biblioteca, interações com os colegas em atividades acadêmicas e em atividades sociais.

Outro pressuposto importante para fortalecer o processo formativo, na perspectiva da autorregulação e autonomia do educando está relacionado ao conceito da aprendizagem autorregulada. São estratégias que envolvem os processos da autorregulação da aprendizagem:

[...] estabelecer objetivos, acolher regras, fazer uso de estratégias cognitivas adequadas, organizar o ambiente de trabalho, usar recursos de forma eficaz, monitorar o próprio desempenho, gerenciar o tempo disponível, buscar ajuda se necessário, manter crenças de autoeficácia positivas, perceber o valor do aprendizado, identificar os fatores que influenciam a aprendizagem, antecipar os resultados das ações e experimentar satisfação com o próprio esforço. (Polydoro e Azzi, 2009, p.79)

Assim, a autorregulação da aprendizagem possibilita um diálogo construtivo entre pensamento e ação, pois a temática está vinculada ao envolvimento do estudante com os processos de construção do conhecimento e um melhor desempenho acadêmico.

Suyo-Vega, Polonia e Miotto (2021) realizando um estudo de revisão sistemática sobre a aprendizagem autônoma dos universitários através da virtualidade, nas bases de dados Scopus, Scielo, Eric e Ebsco Host, apontam, conforme os estudos descritos, em especial, os pressupostos teóricos amplamente divulgados na literatura internacional, que para promover os processos de ensino-aprendizagem autorregulada é necessário a colaboração recíproca entre professores e estudantes e as inter-relações de pensamentos, sentimentos e ações. Assim, oportunizar contextos de aprendizagem que desenvolvam as habilidades de planejamento, motivação e reflexão entre professores e estudantes promove o êxito das aprendizagens.

Partindo-se desses pressupostos, propõe-se uma reflexão sobre autonomia, protagonismo e engajamento acadêmico estudantil no espaço universitário, dando especial atenção a proposta pedagógica do curso de extensão « Protagonismo e espaços de participação estudantil », em andamento, desenvolvido pelo Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD), do Centro

Universitário Euro-Americano (Unieuro), no Distrito Federal, Brasil, considerando os módulos ofertados, bem como os materiais didáticos e audiovisuais.

1.1. Apoio psicopedagógico e perspectivas pedagógicas: o Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)

No Brasil, a necessidade de apoio psicopedagógico aos estudantes tem sido reconhecida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pela avaliação dos cursos e das Instituições de Educação Superior. Em âmbito nacional, o Inep, tem mobilizado as instituições públicas e privadas a constituírem, bem como aperfeiçoarem seus espaços de atendimento aos discentes na busca de melhoria contínua. Tal influência é reforçada no documento denominado Glossário (Brasil, 2019), do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O próprio documento pontua que o serviço apoio psicopedagógico consiste no

[...]atendimento e acompanhamento de discentes com o objetivo de orientar em suas dificuldades, sejam elas acadêmicas ou de relacionamento interpessoal, que estejam dificultando ou impossibilitando o seu processo de ensino-aprendizagem, seu desenvolvimento pessoal ou profissional. (Brasil, 2019, p. 18)

O Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD), do Centro Universitario Euro-Americano (Unieuro), atua no intuito de potencializar o engajamento do estudante nos diferentes espaços de aprendizagem, ainda se propõe a contribuir com a vertente de formação acadêmica por meio de cursos de extensão, na modalidade a distância, oferecendo processos reflexivos e construtivos para o incremento das aprendizagens e permanência no ensino superior.

Em termos de suporte ao atendimento dos discentes, o Projeto Pedagógico do NADD (Polonia, 2020) estabelece as seguintes ações:

- a) Atendimento individual ou em grupo para diagnosticar as dificuldades que emergem do processo de aprendizagem sejam elas momentâneas ou oriundas de problemas ou dificuldades de aprendizagem instaladas, buscando estratégias de superação para a efetiva construção do conhecimento;
- b) Apoio psicopedagógico, adotando a perspectiva sistêmica, nas áreas: cognitiva, afetiva, social e grupal que estabeleça o desejo de saber, a descoberta do conhecimento, a sua construção e reconstrução constante;
- c) Vínculo de prazer e de curiosidade metódica e investigativa, integrada à qualidade e excelência do conhecimento, por meio de resgate da aprendizagem na vida profissional e pessoal;
- d) Processo sistemático de diagnóstico, prognóstico e intervenção educativa em prol do processo de ensino e aprendizagem, do discente;
- e) Informação necessária para que o aluno possa optar e ter ciência da sua problemática e como a instituição se dispõe a auxiliá-lo, considerando seus espaços pedagógicos, administrativos e psicopedagógico, bem como sua responsabilidade e investimento neste processo;
- f) Desenvolvimento do papel de aluno, englobando sua adaptação acadêmica, potencializando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, relacionais além daqueles referentes ao seu grau motivação, autoestima e autoimagem;
- g) Integração do aluno à cultura universitária e as suas demandas, expectativas acadêmicas, sociais, ética e estética, conhecendo a missão e se envolvendo em suas atividades;
- h) Orientação quanto à organização do espaço acadêmico: hábitos de estudo, distribuição equilibrada do tempo para o estudo, programação semestral, avaliação da aprendizagem, trabalhos individuais e coletivos;

- i) Orientação profissional e vocacional, em situações específicas de troca de curso ou de alunos oriundos de outras instituições de ensino superior.
- j) Atendimento aos alunos com necessidades educativas especiais, de forma a potencializar a sua aprendizagem, bem como reduzir as barreiras que podem interferir no sucesso acadêmico, incluindo o transtorno de espectro autista;
- l) Instituição de ambiente facilitador para aprendizagem, associados aos materiais, recursos e avaliações diferenciadas para alunos com problemas e dificuldades de aprendizagem, bem como aqueles com necessidades educativas especiais;
- m) Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, por meio de ledores e monitores que possam apoiar as atividades acadêmicas em sala e extracurriculares com vista à autonomia e independência;
- n) Elaboração de um planejamento de inserção no mercado de trabalho, por meio de ações pedagógicas sistematizadas direcionadas ao estágio curricular e extracurricular, envolvendo o acompanhamento de profissionais da instituição para estudantes com necessidades educativas especiais, bem como aqueles identificados com espectro autista.

Com base no compromisso de uma educação superior de qualidade, o NADD oferece ações psicopedagógicas visando o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, qualidade na construção do conhecimento, desenvolvimento profissional e universitário. Assim, com o auxílio dos profissionais da área da psicologia e da pedagogia, o atendimento psicopedagógico é direcionado aos estudantes com problemas envolvendo a construção do conhecimento, às dificuldades de aprendizagem, sofrimento psíquico que interferem no seu desenvolvimento acadêmico, bem como circunstâncias ligadas às questões de relacionamento interpessoal e engajamento acadêmico. Ainda, se estende aos docentes com o intuito de promover o aprimoramento das questões de ensino, abordando temas com foco na relação professor-aluno, nas inter-relações afetivos-cognitiva no processo de ensino, avaliação e processo de ensino e aprendizagem, sofrimento psíquico no espaço universitário, inclusão, acessibilidade e diversidade, coincidências em trabalhos acadêmicos, uso de metodologias ativas e tecnologia e informação e comunicação. Em outras palavras, o NADD procura refletir se as escolhas são as mais indicadas ao público a que se destina, considerando posturas pedagógicas que exigem participação, harmonia e êxito na Instituição de Ensino Superior (Polonia, 2013; Polonia et al., 2020).

Nessa diretriz, o atendimento psicopedagógico, a formação ampla, sensível e crítica integram o papel do NADD. Essa visão impulsionou a formulação de cursos de extensão, na modalidade a distância, oferecendo processos reflexivos e construtivos para o incremento das aprendizagens, auto-organização dos estudantes, e permanência no ensino superior.

Organizado na modalidade Educação a Distância (EAD), o curso « Protagonismo e espaços de participação estudantil » objetivou promover o protagonismo estudantil, autonomia e participação nos espaços acadêmicos, bem como fomentar a consciência social, coletiva, humanista e cidadã em prol da construção da trajetória educacional do graduando.

Neste âmbito, como uma forma de conduzir os estudantes a uma retomada da organização das atividades, destaca-se o preparo didático e educacional do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para o desenvolvimento do curso. Logo, destaca-se que o espaço de aprendizagem proposto foi fundamental para proporcionar a construção colaborativa do conhecimento.

A EAD é uma modalidade que apresenta, como característica essencial, a proposta de aprender fazendo uso de um espaço em que estudantes e professores/tutores não necessitam estar no mesmo local ao mesmo tempo. A interlocução ocorre, portanto, por meio de suportes tecnológicos e ambientes virtuais de aprendizagem colaborativos.

Dixson (2010) reflete que as pesquisas sobre educação online colaboram para favorecer o desenvolvimento de competências de aprendizagem. Assim, destaca algumas vantagens do uso desta modalidade educacional: (i) o processo online pode ser tão efetivo quanto o do modelo presencial; (ii) as metodologias de cursos online asseguraram estratégias de aprendizagem cooperativa, colaborativa ou ativa; e (iii) a relevância da presença marcante do tutor como mediador das reflexões.

Demo e Silva (2020) mostram que o papel do docente é cuidar da autoria do estudante, promovendo sua autonomia. Desta maneira, para assegurar o protagonismo estudantil é importante garantir que o estudante desenvolva processos de aprendizagem na perspectiva da autoria, entendendo que por meio do incentivo a exploração espontânea do conhecimento, o acadêmico é instrumento promotor do seu futuro.

A argumentação dos autores destacados instiga a aprofundar estudos sobre o foco das intervenções que permeiam as diretrizes curriculares para as graduações superiores, as questões de ensino-aprendizagem e os discursos institucionais que organizam os conteúdos e disciplinas de estudo. Nesse sentido, professores, acadêmicos e os núcleos de apoio psicopedagógico veem-se diante de um grande desafio que é o de despertar o interesse na construção dos saberes, considerando que a linguagem da autoria impacta na qualidade da formação superior e profissional.

Costa, Rigo e Vitória (2017) explicam que o engajamento acadêmico pode ser analisado através de duas perspectivas distintas, porém, complementares. A primeira, com foco nos estudantes é denominada engajamento acadêmico estudantil e a segunda com foco nas instituições de ensino é qualificada como engajamento acadêmico institucional. As duas visões constituem um processo multidimensional e complexo que age de maneira sinérgica, envolvendo os múltiplos atores que compõem a comunidade acadêmica (estudantes, docentes, instituições de ensino e outros).

Vale ressaltar que o NADD busca favorecer os processos de engajamento do estudante na Instituição de Ensino Superior que se dá por meio do desenvolvimento de ações preventivas e intervenções pedagógicas para promover o sucesso acadêmico (Polonia e Almeida, 2017; Miotto et al, 2021).

2. Objetivo

Analisar a proposta pedagógica do curso de extensão « Protagonismo e espaços de participação estudantil », desenvolvido pelo Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD), do Centro Universitário Euro-Americano, no Distrito Federal, Brasil, considerando os módulos didáticos digitais ofertados, bem como seus recursos pedagógicos.

3. Metodologia

A presente investigação caracterizou-se como um estudo do tipo documental, com abordagem qualitativa, no âmbito do Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro), focalizando o curso « Protagonismo e espaços de participação estudantil », desenvolvido no período de setembro a dezembro de 2021. Iniciou-se a coleta de dados por meio do estudo bibliográfico acerca das temáticas a saber: engajamento nas atividades acadêmicas no ensino superior e protagonismo estudantil. Na sequência, para coleta de dados recorreu-se ao registro dos documentos informativos. Foram avaliados: plano de curso, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sequência didática dos módulos e registros nas mensagens dos fóruns de discussão.

A seguinte pergunta norteou o estudo: que aspectos são disseminados na proposta pedagógica do curso « Protagonismo e espaço de participação estudantil » para enfatizar a autonomia, o protagonismo e o engajamento acadêmico do estudante no ensino superior?

4. Resultados e Discussão

A partir da análise dos dados gerados foram identificadas duas categorias: (a) cenário organizacional e aspectos pedagógicos, com as subcategorias: contexto, avisos, fórum de dúvidas e plano de curso, e ambientação; b) integração e contextualização dos conteúdos: alguns entrelaçamentos.

5. Cenário organizacional e aspectos pedagógicos

5.1. Contexto

Com base no compromisso da formação integral, o curso « Protagonismo e espaços de participação estudantil », organizou-se na modalidade EaD, AVA - *Moodle*, utilizado pelo Centro Universitário Euro-

Americano (Unieuro). O Moodle¹ é uma plataforma de uso livre, que pode ser modelada e adaptada para atuar como sala de aula virtual. Dessa forma, segundo Barros e Carvalho (2011, p. 215), o Moodle é um projeto de desenvolvimento contínuo, além de ter a possibilidade de atualizações constantes, permite ser « carregado, utilizado modificado e distribuído » para processos acadêmicos de ensino e aprendizagem coletiva. Por consequência disso, é possível que os usuários participem como construtores de conhecimento compartilhado.

Diante dessa realidade, em atenção à educação presencial ou a distância as possibilidades de orientações e construções didáticas são múltiplas, com vistas ao uso do ambiente virtual de aprendizagem.

O documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (Brasil, 2007) sustenta

[...] a importância da educação superior ser baseada em um projeto pedagógico e em uma organização curricular inovadora, que favoreçam a integração entre os conteúdos e suas metodologias, bem como o diálogo do estudante consigo mesmo (e sua cultura), com os outros (e suas culturas) e com o conhecimento historicamente acumulado. (p. 9)

Ainda, o documento enfatiza a importância dos princípios da interação e interatividade entre docentes, estudantes e tutores quando as condições de telecomunicação como correio-eletrônico, videoconferência, fórum e ambiente virtual de aprendizagem são favorecidas no processo pedagógico.

Figura 1. Tela inicial de acesso a plataforma.



Fonte: Moodle do curso, (2021)

Na plataforma do curso, a página inicial do Moodle exige identificação pessoal do participante, que deverá inserir usuário e senha, possibilitando o controle da frequência e participação do acesso ao AVA. A página inicial do curso (Figura 1), mostra as unidades temáticas, ou seja o percurso a ser percorrido durante o processo formativo, conforme cronograma a ser pré-estabelecido. Implantado no segundo semestre de 2021, especificamente, no período de 20 de setembro a 30 de novembro de 2021, o curso contemplou estudantes do ensino superior presencial e a distância. Configurou-se como atividade de extensão, com intuito de enriquecer curricularmente a formação acadêmico-profissional, assim como atingir uma diversidade de público da graduação da Instituição de Ensino Superior. A ênfase nos temas geradores *universo acadêmico, seus potenciais, comunidade e protagonismo*, indicam

¹ O Moodle é um *software* livre, de apoio à aprendizagem, implementado em plataforma local, no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O vocábulo nomeado *Learning Management System* (Sistema de gestão da aprendizagem) permite o apoio nas atividades didáticas dos cursos presenciais e a criação de cursos livres online. Vocábulo disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>. Acesso em 31 de janeiro 2022.

que o foco da proposta é o engajamento do estudante no espaço universitário, isto é, prioriza-se incrementar a autonomia, a participação e a colaboração nos diversos momentos da vida acadêmica. Dessa forma, o alunado pode, então, experimentar os elementos relacionados à responsabilidade, a inserção das aprendizagens no ambiente educativo e a ação propositiva de mudanças em benefício da coletividade. O próximo passo é assumir-se como cidadão de direitos e deveres, fatores imprescindíveis à formação de qualidade, criativa, inventiva, engajada e crítica. Além disso, a trajetória acadêmico-profissional deve assegurar que o protagonismo seja estimulado em todas as atividades curriculares e extracurriculares de maneira que o conjunto de estudantes possa desenvolver competências ligadas a liderança, conteúdos, tecnologias, atividades coletivas e inserção na comunidade interna e externa. Outra característica que deve ser realçada é que o protagonismo aciona mecanismos que fomentam a motivação, o prazer em aprender e se envolver em atividades diversificadas, desenvolver a percepção de si e dos outros, satisfação e investimento em sua formação e ainda perspectivas positivas quanto à carreira e inserção no mercado de trabalho.

5.2. Avisos, fórum de dúvidas e plano de curso

O campo avisos foi construído com fóruns abertos pelo tutor a fim de nortear e informar os alunos de eventos próximos, sejam eles, abertura de módulos ou orientações básicas. Já o fórum de dúvidas pautou-se como apoio, destinado a esclarecer dúvidas direcionadas aos conteúdos acerca do acesso à plataforma e a situações específicas ligadas ao curso. Adicionalmente, encontra-se no plano de curso todas as dinâmicas referentes ao curso, como cronograma, carga horária, objetivo, público-alvo, conteúdo programático, avaliação e referências bibliográficas. Enfatiza-se que o engajamento no curso oportuniza experiências reflexivas aos estudantes, direcionando-os a aprender e atuar por meio da participação independente, responsável e ativa. É imprescindível que ao ingressar no Ambiente Virtual Aprendizagem o discente faça a gestão do conhecimento de forma autônoma durante todo o período de realização da experiência formativa. O fato de todos os ambientes estarem abertos ao acesso e a participação dos estudantes permite a seleção do trabalho a ser desenvolvido na estrutura do curso.

5.3. Ambientação

Primeiramente, os acadêmicos ingressam no espaço denominado ambientação. Deste modo, a dinâmica se propõe a sensibilizar e envolver os estudantes, nas sequências a saber: (a) boas vindas: orientação sobre período de duração do curso e estímulo ao desenvolvimento do conhecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem; (b) Orientações gerais: informações gerais sobre como os estudantes podem autogerir seu processo de aprendizagem; (c) Ambientação e apresentações dos participantes: espaço destinado a comunicar como deve ocorrer a interação no fórum de apresentação; (d) Poema quem sou eu, de Pedro Bandeira: busca-se com a leitura do poema encontrar formas para encantar, mobilizar e seduzir o estudante em relação a vivência do eu e o encontro com o mundo social; (e) Fórum de apresentação: estímulo à interatividade e cooperação na plataforma, a partir da apresentação dos estudantes e do tutor.

6. Integração e contextualização dos conteúdos: alguns entrelaçamentos

A organização curricular do curso foi gerada pelo desenho de estruturas constituídas em seis momentos, a saber: ambientação e fórum de dúvidas, módulos I, II, III e IV e avaliação do curso e autoavaliação, como sintetizado no Quadro 1.

Vale ressaltar que as unidades de aprendizagem comportam temas geradores e contém um conjunto de atividades a serem desenvolvidas, possibilitando ao estudante refletir de forma articulada as temáticas acerca do protagonismo e a participação.

Entende-se que a universidade é espaço de experimentação para o exercício de autonomia do jovem. Volkweiss et al (2019), colocam que o trabalho do professor requer estimular os aprendizes a serem autônomos, proativos e dinâmicos na aprendizagem. Assim, Silva (2009) ao analisar os alcances de projetos pedagógicos protagônicos no ensino médio, relata em sua dissertação de mestrado, que a ação protagonista pressupõe uma relação dinâmica entre participação, formação, conhecimento, criatividade e responsabilização. Portanto, desenvolver o protagonismo é fundamental para

construção de conhecimento durante a formação do estudante, favorecendo, assim, o desenvolvimento do seu potencial criativo para a transformação pessoal e social.

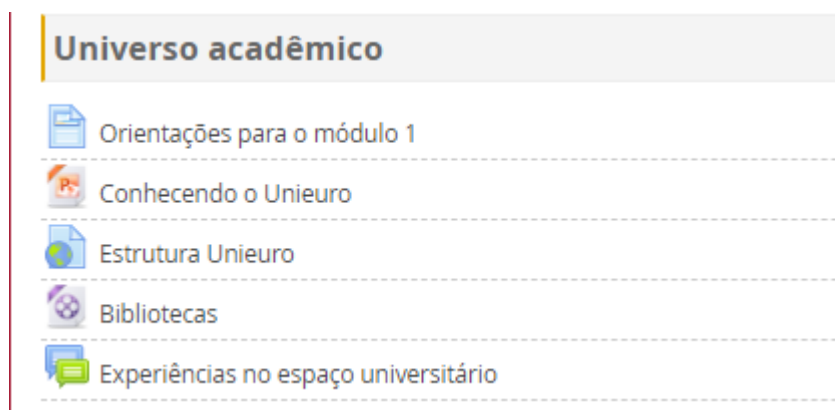
Tabela 1. Distribuição/Detalhamento dos módulos do curso e carga horária.

Título	Conteúdo	Carga horária
Ambientação	-	Boas vindas. Fórum de apresentação.
Módulo 1	Módulo I – Conhecendo o universo acadêmico (onde estou)	Texto orientador para desenvolvimento do módulo; Texto de Apoio: conhecendo a Instituição de Ensino Superior; Vídeo: estrutura da Instituição de Ensino Superior; Vídeo: orientações uso das bibliotecas físicas e virtuais da Instituição de Ensino Superior; Fórum de discussão.
Módulo 2	Módulo II-Conhecendo a si e os potenciais de desenvolvimento acadêmico e profissional (como estou)	Texto orientador para desenvolvimento do módulo; Texto de Apoio I: imagem; Vídeo I: autoconhecimento; Vídeo II: autoconhecimento; Texto de apoio: autoconhecimento; Fórum de discussão.
Módulo 3	Módulo III- Conhecendo a comunidade estudantil: turma, grupos e outras comunidades (como me relaciono)	Texto orientador para desenvolvimento do módulo Vídeo sobre aprendizagem colaborativa e participação (depoimento de estudante); Texto de apoio: Espaço universitário lugar de aprender com o outro; Texto informativo jornalístico de práticas da IES: Ações de estímulo às práticas comunitárias e coletivas; Texto informativo jornalístico Ações de estímulo às práticas comunitárias e coletivas; Fórum de discussão.
Módulo 4	Módulo IV-Protagonismo estudantil (como ocupo os espaços e por quê?)	Texto orientador para desenvolvimento do módulo; Música: banda de música do pop-rock brasileiro; Vídeo Cinema brasileiro: fragmento do curta-metragem <i>Umbrella</i> ; Texto de apoio: Protagonismo estudantil: vivência, colaboração e liderança; Fórum de discussão.
Avaliação		Avaliação do curso. Autoavaliação do cursista..

Fonte: elaboração dos autores.

O Quadro 1 registra a organização modular do curso, assim como os temas e a atividades propostas. Importante assinalar que a temática conhecendo o Universo Acadêmico abriu a proposta do curso, como previamente descrito, com o intuito de instigar, desafiar e permitir a compreensão das condições estruturais da IES e os recursos dos espaços físicos disponíveis ao estudante. Outro fator importante foi propor a sensibilização de forma a envolver os estudantes na utilização dos espaços que a instituição dispõe e fomentar sua apropriação por eles. De acordo com Cofferi et al. (2020) é papel da universidade promover a participação do aluno para além do espaço da sala de aula. Assim, expandir as atividades de aprendizagem e interação em diferentes espaços e turnos estimula o engajamento e a adaptação estudantil, fazendo com que habilidades básicas sejam adquiridas e ampliadas. Sendo assim, « o engajamento estudantil torna-se cada vez mais um desafio às equipes de gestão e docentes das Instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas » (Cofferi, 2020, p. 272).

Figura 1: Tela do Módulo 1.



Fonte: Moodle do curso (2021).

A Figura 2 indica a sequência das atividades propostas no Módulo Temático 1- Universo Acadêmico, o que possibilitou o estudante conhecer os espaços e sentir-se integrante principal da Instituição de Ensino Superior. Como forma de favorecer o diálogo e a interação foi proporcionado um fórum para que os alunos compartilhassem experiências vivenciadas no espaço acadêmico.

Na discussão do fórum, observa-se que os estudantes refletiram sobre os espaços da IES, apontando a possibilidade de experimentar, sentir e viver o espaço escolar. Seguem-se os extertos:

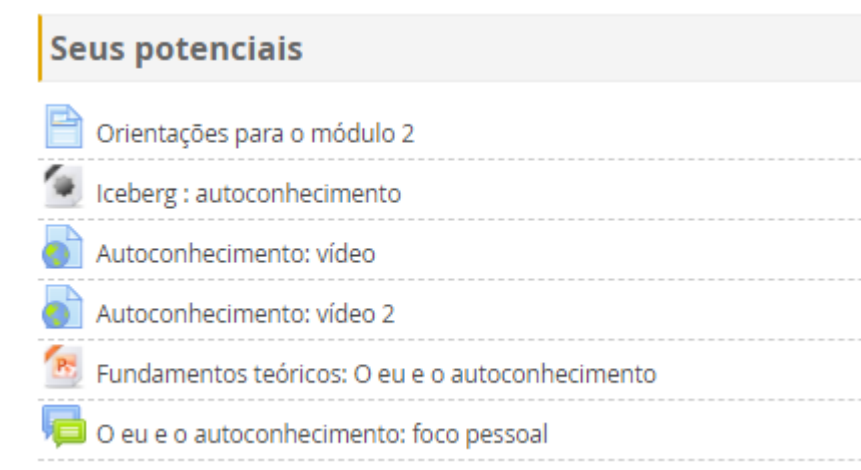
Achei bem legal esse tópico, porque deu para mostrar todos os espaços que o aluno tem disponíveis para estudo no campus e às vezes nem todos os alunos tem esse conhecimento (pode ser por falta de perguntar, ou só por achar que aquele espaço não pode ser utilizado. (Estudante 1)

É de extrema importância que os alunos se sintam confortáveis e contem com uma estrutura desenvolvida pensando em cada detalhe do aprendizado. Ter um ambiente interativo, dinâmico e com ferramentas que ajudam a solucionar desafios e resolver situações reais é bem interessante. Por esse motivo, é imprescindível entender a instituição de ensino como um ponto de apoio para o crescimento humano. (Estudante 2)

Este tema é muito interessante, pois nos incentiva a conhecer melhor o espaço onde estudamos. (Estudante 3)

Pensar na questão do universo acadêmico permite sinalizar o quanto é significativo orientar os universitários a gerar o conhecimento a partir da utilização dos espaços sociais, bem como os benefícios de estabelecer diferentes conexões para estimular as aprendizagens. Do ponto de vista institucional, faz-se necessário a articulação e o trabalho em equipe dos diferentes sujeitos envolvidos na promoção da tarefa educativa. Da mesma forma, a disposição de uma infraestrutura física e a existência de ambientes promotores da aprendizagem ativa e o engajamento acadêmico possibilitam a criação de um espaço fértil para aprender e inovar.

Figura 2: Tela do Módulo 2



Fonte: Moodle do curso (2021).

Para a sistematização das atividades do Módulo 2, intitulado Seus Potenciais, as diretrizes do material buscaram desencadear a motivação por parte dos estudantes nas dimensões afetiva, comportamental e cognitiva (Figura 3). A temática e o conteúdo da unidade didática justifica-se por apontar fatores que ativam aspectos como motivação, independência, criticidade, reflexão e a própria autorregulação cognitiva e o suporte interpessoal (Miotto et al., 2021; Melo et al., 2018). Compreende-se que engajar engloba sentimentos, ou seja, o engajamento envolve a afetividade, a compreensão e o fazer na prática.

Conforme Costa, Rigo e Vitória (2017, p.7) no processo pedagógico:

[...] além de estarem motivados, os estudantes precisam estar envolvidos em atividades que os mobilizem intelectualmente, que façam sentido, que envolvam o protagonismo, a interação entre pares, o trabalho colaborativo em redes de cooperação nacional e internacionalmente, a pesquisa e a inovação, elementos cruciais na formação e atuação profissional dos sujeitos na contemporaneidade.

Ainda, segundo Vitória et al. (2018) vários teóricos concordam em afirmar que o engajamento acadêmico envolve três dimensões fundamentais, a saber: dimensão afetiva, cognitiva e a comportamental. A dimensão afetiva está relacionada a motivação, desejo de aprender, aspirações, desejos pessoais dos estudantes e a ligação afetiva com a instituição de ensino. A cognitiva se refere ao trabalho intelectual colocado em prática. Assim, estabelecer situações de aprendizagem que impulsionam os processos de desenvolvimento de habilidades e competências são tarefas que promovem as funções cognitivas. A dimensão comportamental refere-se aos aspectos perceptíveis do engajamento dos estudantes como por exemplo: assiduidade, participação, entrega de trabalhos e outras atividades equivalentes a rotina de formação acadêmica.

No intuito de vislumbrar o enjamento do estudante para evolução das aprendizagens, sendo capaz de perceber e articular o pensamento, a emoção e a motivação, segue algumas declarações:

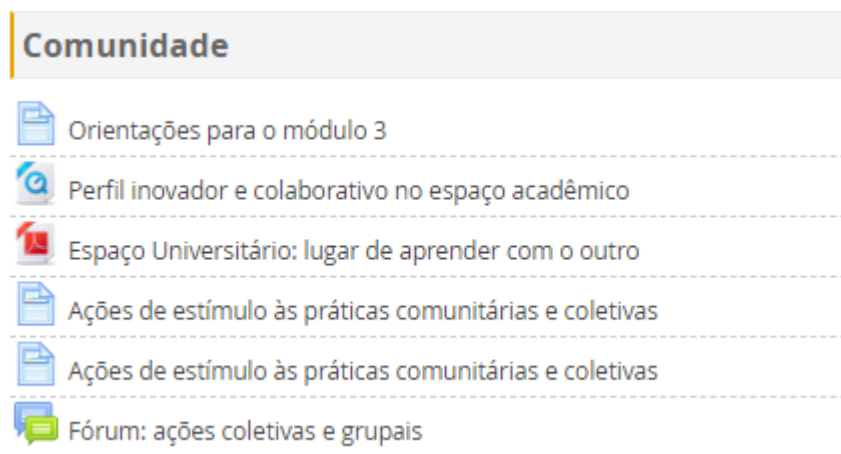
[...] é fundamental visualizar meus interesses em âmbito pessoal e profissional, além de refletir sobre as ações que estão ao meu alcance [...]. Saber lidar com as próprias emoções e com outras pessoas diante das diversas situações que ocorrem no dia a dia é algo complicado, para isso venho investindo no meu autoconhecimento. (Estudante 1)

A área acadêmica é essencial, pois quanto mais tempo eu gasto estudando e me dedicando sei que esse esforço futuramente vai ser recompensado e vou me tornar uma ótima profissional da minha área [...]. As relações afetivas e interpessoais se completam, pois é essencial você estar bem consigo mesmo para se relacionar com outra pessoa. (Estudante 2)

Desta forma, este resultado sugere reconhecer a importância dos processos que envolvem a autorregulação da aprendizagem. O ambiente universitário tem uma implicação direta com o desenvolvimento do indivíduo, ou seja tem o papel de favorecer o desenvolvimento cognitivo e afetivo. A respeito da autorregulação da aprendizagem Polydoro e Azzi (2009) confirmam a importância do estudante ser ativo no processo de aprendizagem. Assim, é essencial:

[...] estabelecer objetivos, acolher regras, fazer uso de estratégias cognitivas adequadas, organizar o ambiente de trabalho, usar recursos de forma eficaz, monitorar o próprio desempenho, gerenciar o tempo disponível, buscar ajuda se necessário, manter crenças de autoeficácia positivas, perceber o valor do aprendizado, identificar os fatores que influenciam a aprendizagem, antecipar os resultados das ações e experimentar satisfação com o próprio esforço (Polydoro e Azzi, 2009, p.79).

Figura 3: Tela do Módulo 3



Fonte: Moodle do curso (2021).

Quanto a perspectiva do autor acima, o Módulo 3 (Figura 4) contempla o protagonismo e o engajamento do aluno, sobretudo um olhar direcionado às relações entre os diversos atores, grupos e adoção de atividades em projetos. Além disso, tem como foco a promoção de um cenário de inovação e criatividade, buscando relacionar saberes teóricos, a formação dos aprendentes e a concretização nas práticas.

Dessa maneira, o módulo prevê a ação protagônica, a autonomia e a perspectiva em rede por meio de propostas que poderiam ser desenvolvidas junto a comunidade interna e externa da instituição. É de fundamental relevância capacitar o estudante para a importância das ações de investigação, análise e intervenção da realidade social, para que possa, efetivamente, idealizar experiências em situações concretas e desenvolver estratégias de atuação.

Prosseguindo com a análise, a proposta do Módulo 3 busca propiciar ao estudante o entendimento sobre a importância de participação proativa na realidade social, no que diz respeito a necessidade de formar profissionais com perfil diferenciado para resolução de problemas de forma atenta, sensível, crítica, reflexiva e colaborativa. Algumas respostas dos estudantes no fórum ratificam o que foi dito, identifica-se que há intenções a respeito da ação protagônica, não desenvolvidas, mas que são projetadas para refletir sobre as intervenções possíveis na comunidade:

Visando o bem estar da população os alunos de Fisioterapia do Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro) convidam a população para realizar uma avaliação fisioterapêutica, os alunos irão atuar em diversas áreas da fisioterapia tais como ortopedia, dermatofuncional, neurofuncional, fisioterapia desportiva, saúde da mulher e oncologia. Com o objetivo de conscientizar o público sobre a atuação do fisioterapeuta e a necessidade de valorização e a importância da fisioterapia para a saúde. (Estudante 1)

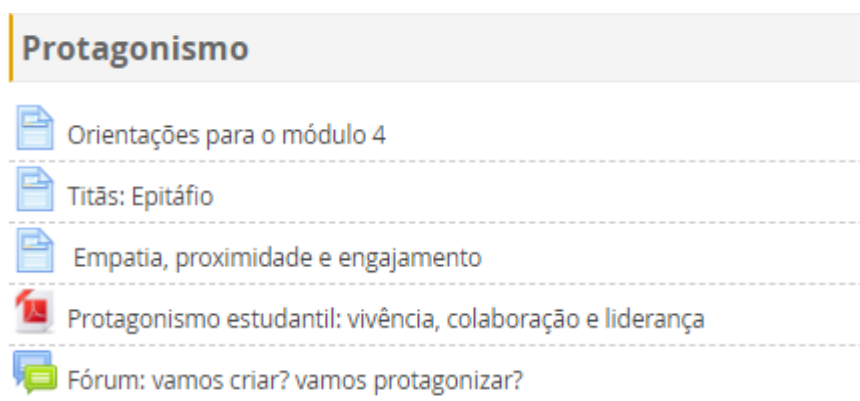
No dia 03 de dezembro, alunos do último ano de enfermagem, do Centro Universitário Euro-Americano irão proporcionar para toda a comunidade ações de educação, saúde e cuidados de enfermagem como: verificação de pressão e aplicação de vacinas. Além dessa atividade, as gestantes receberão orientações sobre amamentação e preparo das mamas. Contamos com a presença de todos. (Estudante 2)

Vale ressaltar que as duas ações já são realizadas pelos acadêmicos junto a comunidade, no caso da oferta de tratamento fisioterápico, já acontece por intermédio da clínica de Fisioterapia com oportunidades de acompanhamento à comunidade. E a segunda, os estudantes de enfermagem realizam projetos de saúde fora do espaço acadêmico, desde a campanha de vacinação da Covid-19, como em temática desenvolvidas nas escolas.

A literatura destaca a relevância do trabalho pedagógico, buscando a interlocução, o sentido de pertencimento e o caráter de comunidade acadêmica, sendo um dos diferenciais sistematizar o conhecimento sob a forma de produção. Quanto mais se atribui um sentido pedagógico à convivência, maiores são as possibilidades de alcance dos objetivos e organização dos sujeitos (Ferreira, 2017). Tais resultados vão ao encontro das propostas de Guebert e Nascimento (2015) apontando a aprendizagem como um processo que resulta na mediação de um ato intencional e que está vinculado a uma ação externa. Por sua vez, o ensino é uma ação que prioriza diferentes possibilidades para que o sujeito aprendente construa e viabilize o seu desenvolvimento em consequência da sua aprendizagem.

Ferreira (2017) ainda contribui para essa discussão ao trazer o papel das comunidades acadêmicas como organizações de sujeitos em seus tempos e espaços históricos. Segundo a autora, as comunidades acadêmicas são organizações que trabalham juntas, comprometidas com valores como verdade, honestidade e liberdade, cujo objetivo final é a produção de conhecimentos.

Figura 4: Tela do Módulo 4



Fonte: Moodle do curso (2021).

No que se refere a organização pedagógica do Módulo 4 (Figura 5), as atividades se vinculam a uma proposta de trabalho reflexivo, a busca da inovação e da prática, sobretudo, ao proporcionar melhores experiências e o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem. A vivência de ser protagonista é estimulada nos objetos de aprendizagem propostos, fundamentando-se em um modelo que estimula a valorização dos conhecimentos, o modo como o conhecimento é aprendido e como os estudantes introjetam as aprendizagens.

Todos os objetos de aprendizagem buscam apoiar o aluno no processo reflexivo. Para tanto, utilizam-se estratégias como música, filme, texto e fórum. Exemplificando, na unidade teórica inicial, a música *Epitáfio*, resgata a ideia de aproveitar a vida, questionando a produção ativa e participativa frente a fatos e situações. Na mesma perspectiva, os alunos são convidados a analisar um trecho do curta metragem *Umbrella*, e dessa forma, reconhecer a importância dos laços afetivos no cotidiano. Ainda, em outro tópico, para contextualizar o tema, o texto de apoio aborda a prática do aluno ser protagonista de sua própria aprendizagem. Por fim, para contextualizar as temáticas estudadas, a estratégia adotada é a construção de um texto coletivo, o que propicia a partilha de experiências.

A prática de ser protagonista é estimulada nos objetos de aprendizagem propostos, como enfatizado anteriormente. Fundamenta-se em um modelo que estimula a participação, colocando o foco no aprender a pensar. Esse contexto fica evidenciado nas respostas:

[...] eu determino meu futuro e tudo que pretendo alcançar. Tudo que almejo só depende dos meus esforços e minha determinação, e para isso a organização, persistência, protagonismo e perseverança devem estar presentes. (Estudante 1)

Para que eu tenha sucesso em tudo que for fazer preciso me organizar, ter determinação, autonomia e criatividade para chegar onde desejo, sempre colaborando e tendo espírito de equipe para ajudar as pessoas a minha volta. (Estudante 2)

Cabe aqui destacar que, conforme as contribuições de Volkweiss et al. (2019) o processo de protagonismo consiste em: (a) propiciar o estímulo à pergunta do estudante; (b) direcionar a relação afetiva entre professor-estudante como forma de motivar, incentivar e fortalecer a autoestima do estudante; (c) promover um currículo flexível que atenda os interesses dos estudantes e abra espaço para práticas que desenvolvam o protagonismo; (d) envolver professores qualificados e voltados para a formação integral do estudante.

A intervenção educativa baseada no processo de autogestão do conhecimento estimula a interação, o aprendizado, a troca de experiências e o desenvolvimento científico, além de apontar meios e caminhos contributivos para o aprimoramento do trabalho pedagógico nas universidades.

7. Considerações Finais

O presente artigo apresenta as relações entre protagonismo, autonomia e engajamento estudantil no ensino superior, demonstrando os efeitos positivos de estratégias que favorecem a formação do jovem universitário. Assim, organizado na perspectiva de promover o estímulo à competência protagonista dos jovens, o curso « Protagonismo e espaços de participação estudantil » se revela como um modo de prospectar, interativamente, a formação integral do cidadão. A organização curricular proposta desafia a educação superior a compor o debate em torno da aprendizagem autônoma, a interação no processo de aprendizagem, a motivação, a participação, as habilidades afetivas e interpessoais, a colaboração, a problematização social e o engajamento estudantil a fim de garantir a articulação entre o desenvolvimento pessoal dos indivíduos, as necessidades do contexto social e a formação profissional.

Por fim, o estudo mostrou que a organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio das temáticas abordadas e os recursos adotados são subsídios importantes para fomentar a reflexão sobre a participação na coletividade, a colaboração entre pares e o engajamento em projetos acadêmicos e também em atividades em que o estudante tenha voz, sendo propositor de mudanças em benefício da coletividade. Assim sendo, o estudante de graduação superior tem a possibilidade de refletir o processo da autonomia, englobando desde a parte de conhecimentos até o engajamento nas atividades acadêmicas.

Referências

- Almeida, L. S., & Soares, A. P. (2004). Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: características e experiências de formação* (pp.15-40). Cabral Editora e Livraria Universitária. <file:///C:/Users/3966/Downloads/LivroBrasil2004a.pdf>
- Barros, M. G., & Carvalho, A. B. G. (2011). As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. In Sousa, R. P., Miota, F.M.C.S.C., & Carvalho, A.B.G. (Orgs). *Tecnologias digitais na educação* [online]. EDUEPB. <https://bit.ly/3763wF7>
- Brasil (2019). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Glossário dos instrumentos de avaliação interna*. Avaliação in loco. Brasília, DF. <https://bit.ly/3Dw4EhF>
- Brasil (2007). Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, DF. <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>
- Cofferri, F. F., Bruschi, G. F. J, Silva, M. R. L., & Santos, B. S. S. (2020). Engajamento acadêmico: percepções de estudantes de uma universidade pública brasileira. *Revista Contemporânea de Educação*, 15(34), 255-276. <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v15i34.36459>
- Costa, P. T., & Vitória, M. I. C. (2017). Engajamento acadêmico: aportes para os processos de avaliação da educação superior. *Educere, Anais VIII Congresso Nacional de Educação* (pp. 2260-2271). Curitiba: PR. <https://bit.ly/3IZTHpM>
- Costa, P. T., Rigo, R. M., & Vitória, M. I. C. (2017). Engajamento acadêmico e inovação: reflexões para a educação superior no Brasil. *Anais do VI Sipase*. PUCRS. <https://bit.ly/3LyOWVL>
- Demo, P., & Silva, R. A. (2020). Protagonismo estudantil. *Organização & Democracia*, 21(1), 71-92. <https://doi.org/10.36311/1519-0110.2020.v21n1.p71-92>
- Dixson, M. D. (2010). Creating effective student engagement in online courses: What do students find engaging? *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, 10(2), 1 - 13. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ890707.pdf>
- Ferreira, L. S. (2017). Comunidade acadêmica: a orientação como interlocução e como trabalho pedagógico. *Acta Scientiarum. Education*, 39(1), 103-111. <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v39i1.27949>
- Guebert, M. C. C., & Nascimento, P. X. S. (2015). Autonomia estudantil no processo de aprendizagem: uma proposta de trabalho no ensino superior. *Educere, Anais do XII Congresso Nacional de Educação* (pp. 37993-37496). PR. <https://bit.ly/3NExRLN>
- Guimarães, M. P. O., Mayer, A. F., Lima, G. L. R., Mendonça, K. S., Santos, M. M., Rodrigues, V. Y. R., & Raimondi, G. A. (2020). Engajamento e protagonismo estudantil na promoção da Educação Médica em tempos de pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44, e0153. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200414>
- Martins, L. M., & Ribeiro, J. L. D. (2018). Os fatores de engajamento do estudante na modalidade de ensino a distância. *Revista GUAL*, 11(2), 249-273. <https://bit.ly/36MN64W>
- Melo, E., Medeiros, N., Araújo, N., Nóbrega, E., Aranha, E., & Lucena, M. (2018). Protagonismo estudantil no processo de aprendizagem com tecnologia: uma revisão sistemática de literatura. *Anais do XXIV Workshop de Informática na Escola*, (pp. 176-185). SBC. <http://doi.org/10.5753/cbie.wie.2018.176>
- Miotto, A. I., Polonia, A. C., Almeida, A. L., & Ribeiro, D. C. S. (2021). Educação a Distância na Extensão: desafios pedagógicos. In VV.AA. (Eds), *Desafíos Intelectuales del Siglo XXI*. GKA ediciones. <https://gkacademics.com/book/desafios-para-la-educacion-del-siglo-xxi/>
- Polydoro, S. A. J., & Azzi, R. G. (2009). Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Psicologia da Educação*, 29, 75-94. <https://bit.ly/35tiODA>
- Polonia, A. C. (2013). *Projeto Pedagógico do Núcleo Apoio ao Discente e Docente 2013-2017*. Brasília, DF.
- Polonia, A. C., Almeida, A. L., Miotto, A. I., & Ribeiro, D. C. S. (2020). *Projeto Pedagógico do Núcleo Apoio ao Discente e Docente 2018-2021*. Brasília, DF.

- Santos, G. M. T., & Reis, J. P. C. (2021). Comprometimento do estudante com a sua aprendizagem e o ensino remoto emergencial: reflexões em tempos de Covid-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 5(13), 10-26. <http://doi.org/10.5281/zenodo.4287701>
- Silva, A. S. S., & Ribeiro, M. L. (2020). Engajamento estudantil na educação superior. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 12(26), 50-63. <https://bit.ly/3K3kCIY>
- Suyo-Vega, J. A., da Costa Polonia, A., & Inês Miotto, A. (2021). Revisión sistemática sobre aprendizaje autónomo universitario a través de la virtualidad. *3C TIC. Cuadernos De Desarrollo Aplicados a Las TIC*, 10(2), 17-47. <https://doi.org/10.17993/3c.tic.2021.102.17-47>
- Polonia, A. C. (2013). *Projeto Pedagógico do Núcleo Apoio ao Discente e Docente 2013-2017*. Brasília, DF.
- Polonia, A. C., Almeida, A. L., Miotto, A. I., & Ribeiro, D. C. S. (2020). *Projeto Pedagógico do Núcleo Apoio ao Discente e Docente 2018-2021*. Brasília, DF.
- Silva, T. G. (2009). *Protagonismo na adolescência: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano*. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. <https://doi.org/10.5380/jpe.v13i0.67496>
- Vitória, M. I. C., Casartelli, A., Rigo, R.M., & Costa, P.C. (2018). Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. *Educação*, 41(2), 262-269. <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.27960>
- Volkweiss, A., Lima, V. M., Ferraro, J.L., & Ramos, M. G. (2019). Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades *Educação Por Escrito*, 10(1). <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2019.1.29112>